



MARIADITA

SENEPOL

JAGUARIÚNA



As negociações de contratos

Os contratos em geral e as negociações bancárias são procedimentos corriqueiros e necessárias a muitas pessoas físicas, jurídicas e produtores rurais.

Por outro lado, quando tais procedimentos não são realizados adequadamente, tornam-se motivos de preocupação e dor de cabeça. Não é raro vermos decisões mal tomadas que resultam em perdas de bens e/ou no aumento de dívidas.

Assim, entender todos os direitos e as obrigações, em qualquer tipo de contrato e de negociação, é fundamental. E preciso saber aproveitar as vantagens derivadas dessas relações, a fim de maximizar os lucros e expandir o empreendimento.

Dessa forma, considere as informações a seguir!

ELABORAÇÃO, REVISÃO E NEGOCIAÇÃO DE CONTRATOS DE AGRONEGÓCIO.

A formação de relações por meio de contratos possibilita mais oportunidades de crescimento ao médio e pequeno produtor rural. Negociar parte da colheita por insumos e máquinas, como no caso do contrato barter, tende a gerar grandes vantagens. Sendo responsável por grande parte do faturamento da empresa agrícola, ele facilita a vida do agricultor que precisa investir em aquisições, mas tem dificuldade em fazê-las.

Contratos agrários típicos, como os de arrendamento rural e parceria, da mesma forma, costumam ser acordos benéficos. A cessão de uso de um pedaço de terra gera economias tributárias ao produtor, ao mesmo tempo em que possibilita a ele investir em seu negócio.

Apesar dos diversos prós que todos esses contratos apresentam, é fundamental ter atenção ao formalizar qualquer tipo de instrumento. Não é raro nos depararmos com negociações confusas, obscuras ou mesmo equivocadas, pelo desconhecimento ou má compreensão das leis. O prejudicado, nesses casos, quase sempre é o produtor rural, que acaba arcando com prejuízos desnecessários.

Ter auxílio de um profissional especialista afasta erros e dispêndios, e garante mais proteção à parte mais vulnerável da relação. O profissional é, também, uma solução para ajudar em necessidades de revisão, negociação e renegociação, a fim de aperfeiçoar o texto do contrato.

NEGOCIAÇÕES BANCÁRIAS. Negociações bancárias, da mesma forma, podem beneficiar ou lesar os produtores, dependendo da forma como são

feitas. Entre esses tipos de procedimentos, podemos encontrar: repactuação de dívidas, abertura de crédito e substituição de garantias.

REPACTUAÇÃO DE DÍVIDAS. Ter dívidas com bancos é uma realidade de pessoas físicas, jurídicas ou produtores rurais. Quando a situação fica drástica, a escolha de muitos é realizar mais negociações, fazendo contratos encadeados com as instituições financeiras, a fim de tentar ajustar as parcelas dos débitos devidos.

Acontece que, geralmente, nesse tipo de ação, existem juros implícitos, fazendo o cliente entrar em uma bola de neve: as dívidas só aumentam e ficam intermináveis. Com isso, a renda familiar e o desenvolvimento do negócio ficam comprometidos.

TAXAS EXORBITANTES. Os bancos buscam se proteger do endividamento por isso elevam os valores cobrados. E na maioria das vezes cabe a um profissional detectar estas taxas indevidas no contrato.

FATOR EMOCIONAL. Não é raro nos depararmos com ameaças irrealistas, feitas apenas com o intuito de coagir o devedor. Muitos pequenos e médios empresários não têm experiência nesse tipo de situação, o que torna as tentativas de negociação de forma "informal" desgastante.

FALTA DE PLANEJAMENTO. Saber se preparar e tomar as melhores decisões é essencial para evitar o aumento de dívidas. Enfrentar essa situação sem apoio dificulta fazer boas escolhas e identificar uma solução mais justa e econômica. É fundamental ter um estudo da capacidade de pagamento, para encontrar a saída mais plausível.

MÁ NEGOCIAÇÃO. Alguns casos podem ser resolvidos pela via administrativa, não necessitando envolver o judiciário. Reconhecê-los torna a negociação mais econômica e célere.

Para evitar tudo isso, contar com a ajuda de especialistas na área, como um advogado e uma empresa de cobrança especializada no momento de qualquer repactuação, tende a diminuir os encargos e todos outros fatores desgastantes. Estes profissionais são capazes de identificar o que foi cobrado e exigido além do permitido, e assim excluir. Além disso, o profissional tende a tratar o caso com mais racionalidade, poupando, assim, o cliente de estresses desnecessários.

ABERTURA DE CRÉDITO. Considerado um dos mais

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

importantes instrumentos de estímulo à produção agrícola, o crédito rural precisa ser constituído de maneira a propiciar os melhores resultados possíveis ao produtor.

Os créditos, como o de custeio, de investimento e de comercialização, são incentivos do governo para ajudar o agricultor a se desenvolver. Eles auxiliam de forma a cobrir despesas dos ciclos produtivos, comprar insumos e bens duráveis, além de oferecer mecanismos para que o produtor se proteja contra o período de queda dos preços no mercado.

Entender como funciona o crédito rural permite maior aproveitamento dos benefícios. É importante ter uma noção, por exemplo, de garantias, valores, taxas, prazos, documentos exigidos e os principais programas disponíveis, a fim de obter mais facilidades para a vida no campo. A finalidade deve ser aprimorar as atividades no empreendimento agrícola e investir em equipamentos para o aumento de lucros.

SUBSTITUIÇÃO DE GARAN-

TIAS.

Na substituição de garantia, determinado bem é substituído por outro, em prol de garantir o pagamento das dívidas. Esse é outro processo que precisa ser muito bem planejado, com o objetivo de afastar qualquer desvantagem advinda da decisão. Aqui, também, faz-se necessário conhecer todas as exigências e garantias, para evitar cláusulas abusivas e aumento dos passivos com os bancos.

Os contratos de agronegócio e as negociações bancárias são direitos do produtor rural, que visam beneficiá-lo em seu empreendimento. No entanto, como podemos perceber, é importante uma assessoria profissional, que possa compreender todos os termos por trás de cada decisão, a fim de evitar ciladas.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça), Advogado e Presidente da Comissão de Agronegócios e Assuntos Agrários da OAB Jaguariúna.
e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Agricultura de precisão ajuda a produzir vinhos diferenciados em SP



Na rota paulista do vinho, no interior do estado, a mais de 700 metros de altitude, um vinhedo está colhendo os resultados da aplicação da vitivinicultura de precisão. A constatação de pesquisadores brasileiros de que a variação dos atributos do solo e da planta ocorre mesmo em pequenas áreas de um vinhedo permitiu a colheita seletiva de uvas 'Syrah' e a obtenção de vinhos finos de inverno com características distintas.

A variabilidade espacial e temporal em pequenos vinhedos foi comprovada em pesquisa realizada pela Embrapa Instrumentação (São Carlos, SP) na vinícola Terras Altas (Ribeirão Preto, SP), em parceria com a Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Botucatu (SP), e o Núcleo Tecnológico Epamig Uva e Vinho, em Caldas (MG).

Realizado no modelo on farm research, que permite o estudo direto na propriedade agrícola, durante o ciclo da cultura da videira para vinho, o trabalho avaliou dois anos de produção de uva - 2020 e 2021 - em sistema de dupla poda. Nele, uma poda é realizada em agosto para indução do ciclo vegetativo e outra entre janeiro e março, para indução do ciclo produtivo e colheita de uvas no inverno.

"É um trabalho inédito em nossas condições de produção. E vem complementar a técnica de produção da dupla poda, aprimorada pelos pesquisadores da Epamig", afirma o diretor da vinícola Terras Altas, o engenheiro agrônomo Ricardo Baldo.

Uvas e vinhos com características diferentes

Nos dois anos, os vinhos 'Syrah' de inverno apresentaram algumas características distintas em função das duas zonas de manejo delimitadas, denominadas de Z1 e Z2, e conforme os dois porta-enxertos adotados: 'Paulsen 1103' e 'IAC 572'.

Em ambos os ciclos de produção de uvas, o número de cachos, massa total por planta e a massa média de cachos, sólidos solúveis, potencial hidrogênico (pH), antocianinas (pigmentos vegetais responsáveis pela cor do vinho) e compostos fenólicos (que conferem adstringência, coloração, sabor e aroma) nas sementes foram maiores em Z2. Os compostos fenólicos nas cascas foram maiores em Z1.

Os vinhos originados do porta-enxerto 'Paulsen 1103' apresentaram maior acidez volátil nas duas zonas de manejo em 2020, enquanto o 'IAC 572' conferiu aos vinhos valores maiores de pH e teor de antocianinas, e poder antioxidante em Z2.

Já em 2021, os vinhos provenientes da Z1 apresentaram maior teor de álcool e açúcar, maior pH e tonalidade. Os vinhos elaborados a partir das uvas da Z2 apresentaram maior concentração de antocianinas, maior índice de polifenóis to-

tais - substâncias que influenciam o sabor e na cor do vinho e são benéficos para a saúde - e maior intensidade.

"As informações são estratégicas para a vitivinicultura de precisão e para o manejo de vinhedos, porque a partir delas o viticultor pode tomar decisões quanto à condução diferenciada de práticas agrícolas utilizadas no cultivo de uvas. Uma delas é a colheita seletiva", diz o pesquisador da Embrapa Luís Henrique Bassoi.

Segundo ele, a adoção dessa prática pode originar vinhos com características diferentes e de interesse da vinícola. "Os resultados da pesquisa têm impacto direto na qualidade do vinho e podem, sem dúvida, contribuir para o aumento da qualidade do produto nacional", reforça Baldo.

A pesquisa orientada por Bassoi foi conduzida pela engenheira agrônoma Larissa Godarelli Farinassi (foto à direita), da FCA Unesp, para obtenção do título de doutora em Irrigação e Drenagem. Ela investigou a influência da variabilidade espacial em vinhedo irrigado na qualidade da uva e do vinho 'Syrah' de inverno.

"Utilizamos os resultados dos estudos em nossos vinhedos, a colheita seletiva de determinadas áreas dos vinhedos já se tornou uma realidade. Os ganhos de qualidade já são percebidos no campo e estarão na taça do nosso consumidor", indica Baldo.

Vitivinicultura de precisão

A vitivinicultura de precisão é a adoção de procedimentos e de uso de equipamentos e sensores para a prática da agricultura de precisão (AP) em sistema de produção de uva para vinho.

Essa forma de gestão da área de produção de uvas permite caracterizar a variabilidade espacial e temporal do solo e da planta, além de auxiliar na execução de práticas agrícolas de modo diferenciado no vinhedo. No caso específico da pesquisa na vinícola Terras Altas, foi adotado o sistema de dupla poda, fazendo com que a colheita de uvas para vinificação ocorresse durante o inverno.

De acordo com Bassoi, os próximos passos da pesquisa envolvem análises da variabilidade espacial e temporal entre vinhedos.

Hipótese comprovada

Os pesquisadores partiram da hipótese de que a variabilidade de atributos do solo e da videira em um mesmo vinhedo poderia acarretar características diferentes nas uvas e nos vinhos delas originados.

Assim, foi caracterizada a variabilidade espacial do vinhedo irrigado por gotejamento a partir da delimitação de duas zonas de manejo. Em uma delas a avaliação foi referente aos atributos do solo - condutivi-

dade elétrica aparente e umidade. Na outra, a avaliação foi voltada à planta - índices de vegetação.

Além disso, os pesquisadores avaliaram se as zonas de manejo se diferenciavam entre si quanto aos atributos químicos e físico-hídricos do solo, bem como em relação aos aspectos produtivos, quantitativos e qualitativos das uvas e à composição dos vinhos, nos ciclos de produção investigados.

Conforme suspeitavam, a variabilidade espacial e temporal do vinhedo pertencente à vinícola Terras Altas, constatada em duas zonas de manejo, ocorreu mesmo em pequenas áreas da unidade de produção.

Colheitas mais seletivas

Farinassi explicou que as zonas de manejo também possibilitaram a avaliação de diferenças quanto aos atributos físico-hídricos do solo. "Os valores de umidade do solo, em decorrência das irrigações realizadas e chuvas ocorridas, foram maiores em Z2 nas profundidades de 0,4 até 1,0 metro. A diferença observada entre as zonas de manejo 1 e 2 aumentou em profundidade em ambos os ciclos de produção", confirma a pesquisadora.

Para Ricardo Baldo, o projeto desenvolvido em parceria com a Embrapa é muito importante, considerando que o foco de produção da empresa é voltado totalmente para a qualidade do vinho.

"Conhecer a fundo as características de cada vinhedo e delinear as áreas de melhor produção em relação à qualidade do fruto nos faz trabalhar com colheitas mais seletivas privilegiando o tipo de uva mais adequado para cada perfil de vinho a ser produzido", observa o diretor.

Outra vinícola na qual a pesquisa também é realizada é a Casa Verrone (Itobi, SP). De acordo com o seu diretor-proprietário, Márcio Vedovato Verrone, o estudo trouxe informações que vão apoiar decisões futuras e de estudo em outras áreas.

"Neste ano, por exemplo, foi necessário entrar no vinhedo em que o trabalho de pesquisa está sendo realizado para uma colheita antecipada. Conforme os resultados obtidos pela pesquisa nos anos anteriores, é que tomamos a melhor decisão de qual parte colher primeiro".

O conhecimento da variabilidade do vinhedo está auxiliando a instalação do sistema de irrigação por gotejamento na vinícola, ao definir os setores do sistema de irrigação, para aplicação de uma lâmina de água variada, caso necessário.

A pesquisa conta também com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

Microvinificação

Com base nos dados das zonas de manejo, as colheitas seletivas de inverno das uvas da 'Syrah' foram realizadas em julho de 2020 e em julho de 2021.

As uvas foram encaminhadas

para o Núcleo Tecnológico Epamig Uva e Vinho, para a microvinificação - processo de fabricação do vinho em pequena escala - e determinação de parâmetros como pH, acidez total, açúcar, alcalinidade, entre outros.

Para a coordenadora do Programa Estadual de Pesquisa em Vitivinicultura da Epamig, Renata Vieira da Mota, a vitivinicultura de precisão é uma ferramenta importante nas pesquisas, pois contribui para o conhecimento detalhado do vinhedo e fornece as informações que ajudam a explicar o comportamento fisiológico da planta.

"A vitivinicultura de precisão é essencial quando pensamos na elaboração de vinhos finos de melhor qualidade, pois o conhecimento das características das uvas em cada talhão permite que o enólogo elabore produtos diferenciados a partir da colheita seletiva das uvas, trazendo maior valor agregado ao vinho", avalia a coordenadora.

Potencial vitícola

De acordo com o zoneamento pedoclimático realizado por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), mais de 70% do estado de São Paulo apresenta aptidão edáfica para o cultivo da videira.

No entanto, conforme o estudo, o potencial vitícola regional é mais proeminente nas estações de outono e inverno, quando as condições climáticas são favoráveis à maturação das uvas.

Conforme a Associação Nacional de Produtores de Vinho de Inverno (Anprovin), 13 vinícolas adotam a técnica da dupla poda no estado de São Paulo, produzindo vinhos de inverno em uma área de 60 hectares.

Emprego e renda

"O impacto socioeconômico das vinícolas tem sido cada vez maior, sobretudo em razão dos projetos que envolvem o enoturismo. Há exemplos bem-sucedidos de vinícolas que agregaram espaços de visitação e recepção aos turistas, fomentando negócios e gerando empregos", diz o gerente-executivo da Anprovin, Matheus Cassimiro.

Segundo ele, o cálculo de geração de emprego no campo é de um funcionário por hectare, sem contar os espaços enoturísticos, quando há. "Isso impõe a contratação de uma mão de obra na área de serviços, com treinamento para recepção ao público e até conceitos de hotelaria. Esses espaços atraem renda não só para os próprios locais, mas também para os municípios", afirma o gerente-executivo.

No Brasil, conforme a Anprovin, o cultivo da videira para a colheita de uvas no inverno ocorre em 267 hectares, o que possibilita a obtenção de 400 mil litros de vinho por ano e de 500 mil garrafas, produzidos por 35 associados presentes em cinco estados brasileiros - Bahia, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso e São Paulo.



Diversificação de culturas é saída para aumentar produtividade, defende pesquisador



A expansão do sistema no País viabilizou altas produtividades para a soja

Os desafios técnicos e as oportunidades para aprimorar o já tão consolidado sistema produtivo soja/

milho segunda safra no Brasil foram apresentados pelo pesquisador Henrique Debiasi, da Embrapa Soja (Londrina-PR), durante o XXXIII Congresso Nacional de Milho e Sorgo. A expansão do sistema no País

viabilizou altas produtividades para a soja. Segundo dados da Fundação Mato Grosso, de 29 sacas por hectare na safra 2014/2015, quando somente a leguminosa era cultivada, sem uma cultura sucessora, o milho segunda safra possibilitou o aumento da produtividade da soja em 100%, com 58 sacas por hectare.

“Os avanços tecnológicos associados à expansão do sistema são resultados de investimento em pesquisa, tanto pública quanto privada”, reforça Debiasi. Nessa vertente, segundo ele, estão o sistema plantio direto, o desenvolvimento de cultivares de soja de ciclo curto e adaptadas à antecipação da semeadura, híbridos de milho mais precoces e mais adaptados à semeadura na segunda safra, a adaptação das práticas de cultivo do cereal para essa época, o sinergismo entre as culturas (leguminosa e gramínea) e a mecanização agrícola.

No entanto, o uso contínuo do mesmo sistema produtivo já tem apresentado desafios ao produtor. “A degradação física do solo, plantas daninhas de difícil controle e o

aumento dos danos associados a doenças, como os nematoides, são algumas das consequências da adoção e repetição de um sistema ao longo dos anos”, pondera. Uma das soluções, segundo o pesquisador, é a diversificação de culturas. “O sistema soja/milho segunda safra revolucionou a agricultura brasileira. Hoje, o grande desafio é aumentar a diversidade biológica e o aporte de palha e raízes, com especial atenção ao balanço de nutrientes”, reforça.

Entre as possíveis soluções apontadas pelo pesquisador estão a seleção, para a segunda safra, de culturas como sorgo, trigo, milheto, aveia, centeio, braquiárias e forrageiras do gênero Panicum, entre outras. “Essas culturas podem ser introduzidas em partes da área nos sucessivos anos agrícolas, nos períodos de segunda safra, melhorando a saúde do solo e trazendo ainda mais rentabilidade ao produtor”, afirma. De acordo com ele, a diversificação de culturas, com diferentes sucessões, e a rotação de culturas são práticas que permitem ganhos consistentes e comprovados para o produtor.

Feijão guandu consorciado em pastagem reduz emissão de metano em até 70%

Plantações consorciadas aumentam a produtividade e reduzem as emissões de GEEs

O uso eficiente da leguminosa guandu BRS Mandarin consorciada com os capins Marandu e Basilisk aumentou o ganho de peso dos bovinos e emitiu menos metano por quilo obtido. A emissão diária do gás por quilo de ganho de peso foi de 614,05 gramas no pasto consorciado, cerca de 70% a menos do que no degradado, com 2.022,67 gramas.

A produtividade também foi melhor no tratamento consorciado com guandu – os animais ganharam 478 gramas por dia, enquanto no degradado, 302 gramas por dia de média de ganho de peso anual. Um aumento de 58% em relação ao pasto degradado.

A tecnologia pode ser vantajosa não só para os pecuaristas, mas também para o País, que, em 2021, durante a 26ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP26), na Escócia, assumiu o compromisso de reduzir 30% das emissões de metano até 2030.

De acordo com Alexandre Berndt (foto à direita), chefe-geral da Embrapa Pecuária Sudeste (SP), qualquer tecnologia que reduza metano, com baixo custo, e que contribua para a eficiência do sistema de produção e para a sustentabilidade é desejável e deveria ser adotada.

A pesquisa, desenvolvida em parceria entre a Embrapa Pecuária Sudeste, a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP) e o Centro de Energia Nuclear na Agricultura da Universidade de São Paulo (Cena/USP), de Piracicaba (SP), avaliou o desempenho e a emissão de metano entérico (resultante do processo digestivo) de novilhos Nelore em três diferentes sistemas de produção, incluindo o consórcio com guandu BRS Mandarin.

Os pesquisadores apresentaram o resumo do trabalho durante o VIII Congresso Internacional de Gases de Efeito Estufa em Sistemas de Produção Animal (GGAA 2022), realizado de 5 a 7 de junho, em Orlando, Flórida, EUA.

Experimento aliou consórcio forrageiro e recuperação de pastagens

O experimento ocorreu de julho de 2020 a julho de 2021, na Fazenda Canchim, sede do centro de pesquisa da Embrapa Pecuária Sudeste. Os 27 animais utilizados, entre 15 e 16 meses, foram pesados mensalmente e o metano medido pela técnica do gás traçador de hexafluoreto de enxofre (SF6) por cinco dias consecutivos na estação das águas e na seca.

Os tratamentos foram:

1) pastagem recuperada das gra-

míneas Urochloa decumbens cultivar Basilisk e Urochloa brizantha cultivar Marandu com calagem e adubação de correção com fósforo (P), potássio (K), enxofre (S) e micronutrientes e fertilização nitrogenada com 200 kg de nitrogênio (N) por hectare ao ano na estação chuvosa divididos em três aplicações, com taxa moderada de lotação animal;

2) pastagem degradada com baixa taxa de lotação animal;

3) pastagem recuperada com calagem e fertilização corretiva com P, K, S e micronutrientes e consorciada das gramíneas Urochloa decumbens cultivar Basilisk e Urochloa brizantha cultivar Marandu com guandu BRS Mandarin, com taxa de lotação animal moderada.

O médico veterinário Althieres Furtado, mestrando na área de Nutrição e Produção Animal da FMVZ/USP, sob orientação do professor Paulo Henrique Mazza Rodrigues, conta que foram realizadas três repetições de cada tratamento, com ajuste da taxa de lotação pela técnica put and take. O método coloca e retira animais da pastagem, de acordo com a oferta da forragem em cada época do ano.

Os bovinos no tratamento consorciado com guandu ganharam 478 gramas por dia, seguido do recuperado, com 387 gramas por dia e, por último, no degradado, com 302 gramas por dia de média de ganho de peso anual.

A emissão diária de metano por quilo de ganho de peso foi de 2.022,67 no pasto degradado; 1.053,55 no recuperado; e 614,05 gramas de metano por quilo de ganho de peso no consorciado. A recuperação com o consórcio de guandu emitiu 70% a menos e a recuperação com uso do fertilizante nitrogenado emitiu 48% a menos que o pasto degradado.

Segundo o pesquisador André Pedroso, da Embrapa, esse resultado foi possível porque além de diminuir a emissão de metano entérico, o consórcio com feijão guandu e a recuperação de pastagens melhoraram o desempenho dos animais, com aumento no ganho de peso médio diário.

Furtado diz que os pesquisadores esperavam esse efeito. “Várias são as formas de reduzir a produção de metano pelo animal. Além de melhorar o aporte nutricional disponível aos bovinos, os taninos presentes nas estruturas da planta do guandu BRS Mandarin agem no rúmen e, consequentemente, diminuem a emissão”, explica.

Inserção de leguminosa em plantio consorciado é viável para a pecuária sustentável

Para a pesquisadora Patrícia Perondi Anchião Oliveira, da Embrapa, a pastagem degradada é sempre o pior



de todos os cenários. De forma geral, o processo de degradação é caracterizado por perda de produtividade acentuada da pastagem (baixa produtividade), grandes áreas de solos expostos, plantas daninhas, erosões, sintomas evidentes de deficiência nutricional nas plantas e nos animais, e menor ritmo de crescimento das plantas, que se refletem nas questões ambientais.

“Nessas condições o solo encontra-se exaurido, comprometendo a produção e qualidade da forragem e o desempenho dos animais, fatos que aumentam a emissão de metano entérico, além de ocorrer o processo de perda de matéria orgânica do solo, que prejudica o sequestro de carbono”, ressalta.

Oliveira lembra que a recuperação de pastagens a partir da inserção de leguminosas é uma solução muito procurada no meio técnico-científico, um desafio de várias décadas, pois por meio da fixação biológica de nitrogênio, a leguminosa fornece esse nutriente tanto para alimentação dos animais quanto para melhoria do solo. “Em tempos de escassez e preços elevados dos fertilizantes nitrogenados e dos suplementos minerais proteicos, além de preocupações com as emissões de metano entérico, esse tipo de tecnologia se reveste de mais relevância ainda”, completa.

Estudos com consórcio de gramíneas e leguminosas podem melhorar o desempenho animal com sustentabilidade, acredita Furtado. “Ainda são necessárias pesquisas mais aprofundadas. No entanto, ao se pensar em uma produção de carne a pasto, com baixa emissão, essa seria uma alternativa viável”, destaca.

Tecnologias para redução de metano estão à disposição de pecuaristas

Segundo Berndt, o metano é um gás de vida curta. “Se conseguirmos reduzir a emissão do metano, o impacto sobre o aquecimento global será mais rápido. Ele tem uma vida de 10 a 20 anos, enquanto o dióxido de carbono – CO2, 100 anos”, explica.

Outras pesquisas da Embrapa Pecuária Sudeste avaliam tecnologias para atender a esse desafio. O centro de pesquisas investe em estudos sobre emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) há mais de 20 anos, tanto em sistemas de produção de bovinos de corte, quanto de leite, buscando a baixa emissão de gases como o metano entérico, a fim de diminuir o impacto da atividade no planeta.

Muitos deles já estão disponíveis para o pecuarista, como recuperação de pastagens degradadas, boas práticas de manejo animal e vegetal, uso adequado de insumos, bem-estar animal, redução do ciclo de vida e manejo nutricional. Para Berndt, a adoção dessas soluções tecnológicas e boas práticas, como sistemas integrados, manejo intensivo das pastagens e uso de aditivos na nutrição animal, é capaz de compensar as emissões geradas pela pecuária e tornar o sistema de produção mais sustentável.

O próprio consórcio com leguminosas é um bom exemplo de tecnologia que pode contribuir para a redução de metano dentro do manejo de pastagem. Algumas, como o guandu BRS Mandarin, têm compostos em suas estruturas, como taninos e saponinas, que podem ter ação sobre os microrganismos do rúmen e, por isso, interferem na fermentação, reduzindo as populações de organismos que produzem metano.

O principal desafio nacional, do ponto de vista do pesquisador, é a adoção em escala dessas soluções e práticas tecnológicas para reduzir significativamente a emissão de metano entérico.

Contribuição para ODS

Os resultados dessa pesquisa contribuem com as alternativas para adaptação e mitigação frente aos efeitos das mudanças do clima, para o desenvolvimento mais sustentável da pecuária brasileira e diretamente para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 13 da Organização das Nações Unidas (ONU), que é “Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos”.

DICAS DO MUNDO PET

Por que cachorros lambem seus donos?

A gente aprende desde cedo que os cães exploram o mundo utilizando principalmente o olfato e o paladar. Mas, por acaso, você anda se perguntando bastante: "Por que meu cachorro me lambe?". Muitos petlovers acham que o seu filho de quatro patas faz isso porque ele tem um perfil mais "beijoqueiro". Mas, como você entenderá neste post, as lambidas do seu peludinho podem esconder outros motivos.

E claro, a frequência dos chamados "lambeijos" dos caninos variam de acordo com as raças. Aquelas com forte apego à família humana, como o Shih Tzu, Lhasa Apso, Pequinês e o Labrador e o Mastiff (para não ficar só nas raças de porte pequeno), são exemplos de cães que tendem a lambar com mais frequência seus humanos preferidos.

O motivo? Sinal de carinho mesmo! Pode considerar que as lambidas são como beijos distribuídos sem qualquer economia e, por favor, faça questão de retribuir o afeto com sessões de carinhos do jeitinho que o seu pet gosta :)

As lambidas também podem ser utilizadas como sinal de apaziguamento quando, por exemplo, o pet percebe que você não ficou contente com alguma situação e quer evitar

qualquer atrito. Aceita um pedido de desculpas?

Quando devo me preocupar? Como você viu, a pergunta: "Por que meu cachorro me lambe?" não deve ser motivo de grandes preocupações, afinal, é um ato de afeto do seu pet. Porém, tudo que acontece em demasia merece uma atenção especial.

Alguns cães quando estão com algum problema de saúde ou emocional – por exemplo, uma dor incômoda ou medo por conta de um ambiente novo ou a presença intimidadora de um outro pet -, podem passar a ficar grudados em seus tutores e a lambê-los com mais frequência, pois estão se sentindo fragilizados ou vulneráveis.

Para prevenir este tipo de situação, preste bastante atenção ao comportamento do seu cachorro e não pense duas vezes antes de pedir ajuda a um médico veterinário. Quanto antes o problema for identificado e tratado, melhor será para o bem-estar do seu pet.

Meu cachorro se lambe demais. O que fazer?

As lambidas no próprio corpo podem ser utilizadas pelos cães para fazer uma limpeza nos pelos ou quem sabe dar aquela coçadinha prazerosa, porém, o excesso também indica



que o médico veterinário precisa ser acionado imediatamente.

Para entender melhor o assunto, nós pedimos ajuda da Jade Petronilho, Coordenadora de Conteúdo da Petlove e comportamentalista de pets. Veja só o que ela contou:

"Diferentemente dos gatos, os cães não devem se lambar grande parte do dia, mas sim por alguns

momentos breves e específicos. Quando o se lambar se torna algo excessivo, é hora de procurar ajuda de um profissional. O ato de lambar as patas sem parar, por exemplo, pode significar algum problema na região, como uma pododermatite, mas pode também sinalizar estresse, tédio, ócio e falta de estímulos adequados no dia a dia desse pet".

Por que meu cachorro se coça tanto?



Ter o corpo todo coberto de pelos deve mesmo causar um certo incômodo de vez em quando e, por isso, os cães se coçam algumas vezes ao longo do dia. Agora, se o seu cachorro se coça toda hora, então é bom ligar o sinal de alerta!

Não precisa se desesperar, ok?

Não estamos falando aqui daquelas coçadinhas rápidas e eventuais que os nossos filhos de quatro patas dão, essas geralmente não são motivos de grandes preocupações. O problema é quando o pet começa a raspar as unhas ou dentes no corpo por tempo prolongado e o intervalo entre uma

coçada e outra vai ficando cada vez menor. E aí que você precisa agir.

O primeiro passo é chegar perto do cachorro para verificar o local que ele está coçando. Abra espaço entre os pelos e repare se há presença de parasitas (ex.: pulgas e carrapatos) e na sequência a saúde da pele do pet. Encontrou parasitas – ou vestígios -, assim como sinais de ferida, fezes de pulgas, marcas de picadas, pele descamada ou vermelhidão excessiva? Então avise o médico veterinário e marque uma consulta.

Meu cachorro se coça toda hora e não é pulga. O que fazer?

Se você faz a lição de casa direitinho e mantém o seu cachorro protegido com um bom antipulgas, são pequenas as chances do incômodo do peludinho ser causado por pulgas.

Mas saiba que aquela coceira que parece não ter fim pode aparecer no seu filho de quatro patas por diversos outros motivos. Quem explica é a Agda Magalhães, médica veterinária.

"Vários problemas de pele causam incômodo e coceira intensa, resultando em estresse e deixando o pet incomodado, além de, em

muitos casos, predispor a outras enfermidades secundárias. As causas mais comuns são: alergias no geral (produtos de limpeza, por exemplo), pulgas e carrapatos, fungos e bactérias, hipersensibilidade alimentar, dermatite atópica, problemas comportamentais, entre outros".

A boa notícia é que tudo aquilo que é necessário para garantir o bem-estar do pet está ao nosso alcance! Basta manter as consultas médicas veterinárias em dia e ficar atento ao comportamento do cachorro. Caso note um ou mais desses sintomas, peça ajuda profissional para acabar com o sofrimento do peludinho:

- Coceira frequente
- Mordidas e/ ou lambidas frequentes no próprio corpo
- Pet se esfregando em móveis
- Cachorro mais irritado ou agressivo
- Perda do apetite

"Dependendo do caso, o médico veterinário realiza uma bateria de exames para descobrir a causa do problema e assim indicar o tratamento correto", finaliza Magalhães.

Gramma para gatos

Se tem algo que pode deixar os bichanos felizes, é a grama para gatos. Além de saudável, a grama é uma ótima fonte de benefícios e diversão para os gatinhos. Você sabe qual a importância da graminha para gatos? Vamos te contar!

Não precisa se preocupar ao ver seu gatinho comendo grama, isso porque ele sabe muito bem o que está fazendo, já que faz parte do seu instinto procurar a graminha quando sente que tem problemas digestivos. Além disso, a relva para felinos não é nenhum tipo de planta venenosa para gatos.

Benefícios da grama para gatos
A grama para gatos ajuda no sistema digestivo dos felinos, principalmente quando o assunto são as bolas de pelo, que ficam acumuladas no intestino e estômago dos gatinhos quando eles se limpam, e a graminha irá auxiliar a eliminar esses pelos.

Outros benefícios da grama para gatos:

- Rica em minerais, fibras e vitaminas A e D;
- Auxilia no trânsito intestinal;
- Contém Clorofila, pigmento verde das plantas que aumenta a oxigenação do corpo e leva nutrientes para nossas células;
- Ácido fólico, vitamina do complexo B que ajuda na produção de hemoglobina;
- Acalma.

Catnip para gatos
Além da graminha para gatos, outra planta que seu felino vai amar é a Catnip, ou também conhecida como erva de gato.

O cheiro da Catnip pode fazer seu gato ter diversas reações positivas, como rolar em cima da erva muito contente ou até mesmo ficar bem relaxado. É mais uma opção para você que gosta de tranquilidade para seu felino.

